

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de; MARTINS, João Batista. O estabelecimento de vínculos entre cuidadores e crianças no contexto das instituições de acolhimento: um estudo teórico. Revista Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, 38(1), p. 74- 87, Mar. 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – O presente artigo tem como foco a realização de uma discussão teórica acerca do trabalho dos cuidadores residentes, atuantes em instituições de acolhimento na modalidade casa-lar, e busca contemplar as especificidades próprias ao trabalho realizado diretamente com crianças e adolescentes acolhidos, tanto no que diz respeito aos documentos normativos que fundamentam as práticas voltadas ao cumprimento dessa medida protetiva, como também em relação às vivências cotidianas dos cuidadores e às relações estabelecidas com os sujeitos acolhidos e seus familiares. Para isso, realizamos um breve resgate teórico acerca das políticas de acolhimento para crianças e adolescentes no Brasil, seguido de uma análise das produções acadêmicas que apontam aspectos das relações estabelecidas nesses espaços de acolhimento, a partir de pesquisas bibliográficas realizadas nos bancos de dados Parthenon e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os seguintes descritores: “mãe social”, “mães sociais”, “cuidador residente” e “acolhimento”, em combinações diferentes e variando os campos de busca. A leitura dos artigos, teses e dissertações nos possibilitaram discutir algumas questões relativas ao trabalho de cuidadores residentes e ao estabelecimento de vínculos com as crianças e adolescentes acolhidos, com destaque para os tensionamentos vivenciados por esses profissionais, que podem levá-los ao adoecimento decorrente de seu trabalho. Com mais questionamentos que esclarecimentos, fica a certeza da urgência em se voltar o olhar para a identidade profissional e pessoal dos cuidadores residentes, que assumem profissionalmente um lugar de referência afetiva constante e um acompanhamento diário de crianças e adolescentes em situação acolhimento.

Palavras-Chave: cuidador residente; acolhimento institucional; casa-lar.

3) Objetivo do estudo – O presente artigo tem como foco a realização de uma discussão teórica acerca do trabalho dos cuidadores residentes, atuantes em instituições de acolhimento na modalidade casa-lar, e busca contemplar as especificidades próprias ao trabalho realizado diretamente com crianças e adolescentes acolhidos, tanto no que diz respeito aos documentos normativos que fundamentam as práticas voltadas ao cumprimento dessa medida protetiva, como também em relação às vivências cotidianas dos cuidadores e às relações estabelecidas com os sujeitos acolhidos e seus familiares.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa (documental).

5) Período da pesquisa – Setembro de 2016.

6) Forma de coleta de dados – Tendo em conta que este artigo se propõe a discutir as relações estabelecidas em instituições de acolhimento na modalidade casa-lar, a partir do trabalho que se realiza nesses espaços, buscamos as produções que já haviam sido publicadas acerca dessa temática, ou que traziam como um dos pontos de discussão o trabalho de cuidadores residentes ou mães sociais. Assim, foram realizadas pesquisas bibliográficas em dois bancos de dados, quais sejam o Parthenon e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), ambas realizadas no dia 5 de setembro de 2016 e utilizando os seguintes descritores: “mãe social”, “mães sociais”, “cuidador residente” e “acolhimento”, em combinações diferentes e variando os campos de busca. Os artigos escolhidos para discussão foram dois, quais sejam: “Perfil mediacional de mães sociais que atuam em instituições de acolhimento”, de Tomás e Vettore, publicado em 2012; e “Sentidos de desacolhimento de mães sociais dos sistemas de casas lares”, de Teixeira e Villachan-Lyra, publicado em 2015. Dos demais trabalhos, há apenas uma tese de doutorado, qual seja: “Quando o ambiente é o abrigo: cuidando das cuidadoras de crianças em acolhimento institucional”, de Careta, defendida em 2011.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Análise documental dos textos selecionados.

8) Resultados / dados produzidos – Observamos, a partir da leitura e análise dos trabalhos já produzidos acerca da temática, a diversidade de arranjos institucionais e particularidades das vivências de cada cuidador entrevistado. Apesar de haver uma série de documentos que funcionam como orientadores da organização desses serviços, eles não abarcam a concretude da realidade vivenciada por aqueles que fazem a instituição, apontando de forma superficial algumas questões, por exemplo, acerca da jornada de trabalho a ser cumprida pelos cuidadores, o que possibilita diferentes interpretações por instituição. Diante da importância de relações estáveis e afetivas para o desenvolvimento das crianças, o estabelecimento de vínculos entre cuidadores, acolhidos e famílias biológicas, se torna um elemento a ser problematizado nas instituições de acolhimento, posto que o ser humano necessita do outro com quem se vincula para seu desenvolvimento e constituição enquanto sujeito. As pesquisas já realizadas explicitam o quanto este trabalho demanda, não só em termos de atribuições técnicas, mas emocionalmente, fazendo-nos perceber que não se trata apenas de ter atenção ao desenvolvimento integral dos sujeitos acolhidos quando da avaliação dos serviços de acolhimento. Se faz necessário atentar também ao desenvolvimento emocional e processos de adoecimento pelos quais passam os responsáveis pelos cuidados a esses sujeitos, inclusive pelas implicações que isso tem nas relações diretas estabelecidas com aqueles sob medida protetiva.

9) Recomendações – Reconhecendo a importância de se ter atenção aos vínculos e rupturas vivenciados pelas crianças e adolescentes acolhidos, ressaltamos também a imprescindibilidade de se olhar para os vínculos estabelecidos pelos próprios cuidadores quando de seu exercício profissional, as rupturas dele decorrentes, os significados atribuídos às relações que derivam de seu fazer profissional e as implicações que terão para suas práticas posteriores.

10) Observações e destaques – Destacamos também as contradições vivenciadas por estes profissionais. Várias são as pesquisas em que os sujeitos entrevistados apresentam falas contraditórias, apontando a relação maternal e afetiva para com as crianças acolhidas e, no momento seguinte, o papel profissional e a postura técnica que precisam assumir enquanto funcionárias.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.